

Redução é rejeitada

SÃO PAULO – Representantes do Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças) e as centrais sindicais não chegaram a um acordo ontem sobre a proposta dos patrões de reduzir a jornada de trabalho e os salários em 25%, em troca da estabilidade no emprego por três meses. Em reunião que durou quase duas horas, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) rejeitou a proposta, enquanto a Força Sindical, representada por Luís Antônio de Medeiros e pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, apoiou a redução, desde que o percentual seja menor e que se amplie a garantia do emprego. “É preferível reduzir um pouco o salário do que ter 8 mil trabalhadores na rua”, disse Medeiros.

Segundo o vice-presidente do Sindipeças, Thales Peçanha, a necessidade de reduzir a jornada de trabalho e os salários em 25% é uma saída para evitar demissões, uma vez que a atividade econômica do setor deve apresentar queda de até 40%. “Após a alta dos juros e do pacote econômico, esperamos uma redução muito forte no setor”. O sindicato patronal propõe

ainda que as férias coletivas de dezembro se transformem em licença remunerada flexível a ser compensada depois.

Paulo Pereira da Silva defende a criação de um banco de salários e seis ou nove meses de garantia no emprego. “Deve-se criar uma maneira de recuperar esse dinheiro que o trabalhador vai perder se houver uma redução. Como um banco de salários, no qual o trabalhador acumula perdas de salários e de horas”.

Os representantes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, ligados à CUT, não aceitaram a proposta do Sindipeças. “A princípio não aceitamos redução de nada. Temos que encontrar outras opções. Não aceitamos pagar a conta do pacote”, disse Carlos Alberto Grana, secretário geral do sindicato que reúne a categoria. Os metalúrgicos do ABC pretendem pressionar o governo. “Vamos cobrar medidas do governo porque, quando os bancos precisaram, receberam ajuda de R\$ 20 bilhões”.

Os líderes sindicais se reunirão na próxima segunda-feira, para estabelecer uma contraproposta que será levada na quinta-feira ao Sindipeças.